



SANCTI

IOANNES XXIII
IOANNES PAULUS II

Vigília de Oração em preparação à Canonização Dos Beatos Pontífices João XXIII e João Paulo II

Pode-se expor para a pública veneração as relíquias e as imagens dos dois Beatos, que serão colocadas na sala litúrgica ou no presbitério, mas não sobre o Altar. As relíquias e as imagens podem ser ornamentadas com flores e velas e incensadas ao início da vigília, juntamente com o Altar e a cruz.

PRIMEIRO ESQUEMA: LITURGIA DAS HORAS

Sobretudo nas comunidades monásticas e religiosas, como também nas Paróquias onde habitualmente se reza em coro a Liturgia das Horas, aconselha-se a celebração solene da vigília do Ofício das Leituras do II Domingo de Páscoa.

Depois da segunda leitura e o seu responsório, proclama-se solenemente o Evangelho da ressurreição (Mc 16,1-20).

Depois do Evangelho e de uma eventual homilia, pode-se deixar um tempo de oração silenciosa durante o qual os presentes podem meditar sobre alguns escritos dos Beatos Pontífices João XXIII e João Paulo II (retirados dos esquemas abaixo ou do conjunto das obras dos referidos Pontífices). Alguns breves textos podem também ser propostos por um leitor.

A celebração prossegue com o canto do Te Deum e a oração, como de costume.

SEGUNDO ESQUEMA: LUCERNÁRIO

1. Lucernário e Evangelho Pascal.

O coro e a assembleia executam um canto inicial retirado do repertório dos cantos de entrada do tempo Pascal.

A procissão de entrada é aberta pelo incenso e pelo Diácono (ou outro ministro) que leva o Círio Pascal. O Círio Pascal é colocado ao lado do ambão. O Sacerdote que preside incensa o Círio e se dirige à sede e dá início à oração.

Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

O Senhor esteja convoco.

R. Ele está no meio de nós.

Caríssimos Irmãos, ouçamos a Palavra do Senhor: é anúncio de ressurreição e vida, é convite a segui-lo para compartilhar a sua glória, unidos a todos os santos, no Reino de Deus.

A assembleia aclama com o canto do Aleluia, enquanto o Diácono, depois de ter pedido a bênção, pega o Evangeliário sobre o altar, leva-o solenemente até o ambão e proclama o Evangelho. Em ausência do Diácono, o Evangelho é proclamado pelo mesmo Sacerdote. Pode-se usar as velas e o incenso.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Do Evangelho segundo João (20,19-31)

R. Glória a vós, Senhor.

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”. Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!”. Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!” Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

Segue uma breve homilia.

2. O testemunho dos santos.

Prepare-se um ambão, distinto do ambão do Evangelho, para as leituras hagiográficas.

Pode-se propor os textos que seguem ou outros escritos autênticos dos Beatos João XXIII e João Paulo II. As leituras podem ser intercaladas por momentos prolongados de silêncio, responsórios, cantos pascais ou com o tema santidade.

A assembleia permanece sentada. O ministro que preside introduz a escuta e a meditação com estas palavras.

Caríssimos Irmãos,

No encerramento do Grande Jubileu do ano 2000 o Beato Pontífice João Paulo II nos recordava que a santidade é a “medida alta” da vida cristã, a meta a ser alcançada, o objetivo ao qual orientar os nossos pensamentos, as nossas ações, o desejo mais profundo do nosso coração. Ele demonstrou com a sua própria vida a verdade daquelas palavras.

Ouçamos o testemunho dos nossos Bispos que amanhã a Igreja reconhecerá como santos: façamos nossas as suas palavras, imitemos o exemplo deles, para, um dia, partilhar com eles a beatitude eterna na glória de Deus Pai.

LEITURAS

De uma homilia do Beato João XXIII aos jovens

(Basílica Vaticana, 3 de novembro de 1961)

“Em vós, queridos filhos, está a promessa de dias melhores, a segurança do que há de vir se funda na perene juventude da Igreja. Quando se é jovem, tudo na vida sorri, e mesmo as dificuldades não aterrorizam, mas são estímulos para lutar e superá-las. Vós leveis uma mensagem de esperança, abençoada pelo próprio Deus, e, estejais certos, ela encontra um eco de particular benevolência em nosso coração. Todos um dia fomos jovens: todos o somos no coração: todos participamos das graves preocupações dos jovens de hoje, pela sua saúde moral, pelas suas justas aspirações, pela sua inserção no mundo do trabalho e da sociedade. [...] Assim, sustentados pela oração, robustecidos por uma sólida vida sobrenatural, terão aquelas convicções que se manifestam na palavra e no modo de tratar as pessoas, na conduta e na profissão. Ninguém escapa ao fascínio de uma alma que sabe aquilo que quer e vive segundo a própria fé. Diletos filhos! Continueis neste caminho seguro, que forma os sinceros cristãos e bons cidadãos, porque coloca em primeiro lugar o dever essencial do homem: amar a Deus, rezar, viver da sua própria vida mediante a graça. Não vos deixeis impressionar pela mentalidade mundana, que não encontra a paz porque não sabe mais rezar: porém, saibais perfumar cada ação vossa com o sopro animador da oração. Deste modo, estamos seguros, a vossa vida se desenvolverá de modo harmonioso, abençoada por todos os favores do Céu e da terra: e saibais do mesmo modo comunicar a outros a plenitude dos ideais que dilata o vosso coração”.

Da Homilia do beato João Paulo II na Vigília de Oração com os jovens

(Roma, Tor Vergata, JMJ 2000)

“É Jesus quem buscais quando sonhais a felicidade; é Ele quem vos espera, quando nada do que encontrais vos satisfaz; Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam a vida falsa; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros quereriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, a vontade de seguir um ideal, a recusa de vos deixardes submergir pela mediocridade, a coragem de vos empenhardes, com humildade e perseverança, no aperfeiçoamento de vós próprios e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna. Queridos jovens, em tarefas tão nobres não estais sozinhos. Convosco estão as vossas famílias, estão as vossas comunidades, estão os vossos sacerdotes e educadores, estão tantos de vós que, sem fazer alarde, não se cansam de amar a Cristo e de acreditar n’Ele. Na luta contra o pecado, não estais sozinhos: muitos como vós lutam e, com a graça do Senhor, vencem!

Queridos amigos, vejo em vós as “sentinelas da manhã” (cf. Is 21,11-12), nesta alvorada do terceiro milênio. No decurso do século que morre, jovens como vós eram convocados em reuniões oceânicas para aprenderem a odiar, eram mandados combater uns contra os outros. Os diversos messianismos secularizados, que pretenderam substituir a esperança cristã, revelaram-se depois autênticos infernos. Hoje vos encontrais reunidos aqui para afirmar que, no novo século, não vos prestareis a ser instrumentos de violência e de destruição; defendereis a paz, à custa da própria vida se for necessário. Não vos conformareis com um mundo onde outros seres humanos morrem de fome, continuam analfabetos, não têm trabalho. Vós defendereis a vida em todas as etapas da sua evolução terrena, esforçar-vos-eis com todas as vossas forças por tornar esta terra cada vez mais habitável para todos.”

Do “Diário da alma”, diário do beato João XXIII

Escritos sobre a santidade

22 de agosto – Ano Santo 1900

Renovo o meu propósito de querer tornar-me Santo de verdade, e confirmo uma vez mais diante de Ti, ó coração dulcíssimo do meu mestre Jesus, que quero amar-te como Tu desejas, que quero revestir-me do Teu Espírito. Enquanto isso, quatro são os propósitos que pretendo praticar, “hic et nunc et semper” para dar alguns passos para frente. Em primeiro lugar, espírito de união com Jesus, recolhimento no seu Coração, do levantar-se pela manhã até o fechar dos olhos à noite e, se fosse possível, também durante o sono noturno. “Ego dormio sed cor meum vigilat”. Além disso, todos os meus esforços devo concentrá-los na reza do Rosário. Em segundo lugar, nunca se esquecer do “age quod agis”, estar sempre em todas as minhas ações presente a mim mesmo. Em terceiro lugar, ser escrupulosamente modesto no olhar, nas palavras, etc.. Já nos entendemos. Por último, tranquilidade, calma, jovialidade, boas maneiras, jamais uma palavra ressentida com ninguém, nunca perder a calma na conversação; simplicidade, cordialidade; e ao mesmo tempo franqueza sem covardia, coisas nada fáceis. Acrescente-se: nunca falar das pessoas, dos meus amigos íntimos, cuja pouca feliz atuação faça ressaltar mais minha conduta, a não ser com reservas, dizendo o que de melhor puder, cobrindo os defeitos quando o revelá-los seja inútil e não faça nada mais que estimular meu amor próprio que se esconde por detrás deste véu e, na maioria das vezes, reluz de modo tão belo. Eis aqui o fruto deste retiro. Jesus, tu vês o vivo desejo que me arde no coração de te amar, de vir a ser um verdadeiro Ministro teu; concede-me a Graça de fazer, realmente, algo de bom. Colocarei em prática todos estes pequenos propósitos? É o que espero com a tua graça, ó Jesus.

29 de janeiro de 1903

Hoje foi um dia de festa completa; passei este dia em companhia de São Francisco de Sales, meu Santo queridíssimo. Que bela figura de homem, de Sacerdote, de Bispo! Se eu fosse como ele, nada me importaria, mesmo que me fizessem Papa... Que suaves ressoam suas sentenças aos meus ouvidos! Como me sinto mais disposto a ser humilde, pacífico, calmo, à luz dos seus exemplos. A minha vida, segundo me diz o Senhor, deve ser uma cópia perfeita da vida de São Francisco de Sales, se quiser fazer algum bem. Nada de extraordinário em mim, no meu comportamento, para além da maneira de fazer as coisas ordinárias. Amor grande, ardentíssimo, a Jesus Cristo e à Sua Igreja; inalterável serenidade de espírito, mansidão inefável para com o próximo, e é tudo. Ó meu amável Santo, aqui, diante de ti, neste momento, quantas coisas poderei dizer-te! Amo-te com ternura: terei sempre um pensamento para ti, e o meu olhar. Ó São Francisco, ó Francisco, não tenho mais palavras, vê o que sinto, e faz aquilo de que preciso para ser parecido contigo.

10 de agosto de 1961, Castelgandolfo

Estou bem longe de possuí-la de fato, porém o desejo e a vontade de conseguir estão bem vivos e decididos dentro de mim. Esta santificação característica minha me foi indicada aqui, em Castello, por uma página. A página é de um livro de Antônio Rosmini, *La perfezione cristiana*, intitulada: *Em que consiste a santidade*. Páginas ascéticas estas de Rosmini: “Tende presente o grande pensamento de que a Santidade consiste no gosto de ser contrariado e humilhado com razão ou sem ela; no gosto de obedecer, no gosto de esperar com grande paz; no de ser indiferente ao que os superiores determinam e carecer de vontade própria; em reconhecer os benefícios recebidos e a indignidade própria; em sentir uma grande gratidão, em relação às outras pessoas, especialmente aos ministros de Deus; na caridade sincera; tranquilidade, resignação, mansidão, desejo de fazer o bem a todos e laboriosamente. Devo partir e não posso dizer mais, mas isto é suficiente (Stresa 6, setembro de 1840).”

Da homilia do beato João Paulo II durante à JMJ de Toronto

(28 de julho de 2002)

Ó Senhor Jesus Cristo,

Conservai estes jovens

no vosso amor.

Permiti que ouçam a vossa voz

e acreditem naquilo que dizeis

porque somente Vós tendes

palavras de vida eterna.

Ensinai-os a professar *a* sua fé,

a manifestar o seu amor

e *a* transmitir a sua esperança

aos outros.

Fazei deles testemunhas
convictas do vosso Evangelho
num mundo tão necessitado
da vossa graça salvífica.

Fazei deles o novo povo
das Bem-Aventuranças,
a fim de que possam ser
o sal da terra

e a luz do mundo no início
do terceiro milênio cristão!

Maria, Mãe da Igreja,
protege e guia estes jovens
e estas jovens do século XXI,
conservando-nos a todos
junto do vosso Coração maternal!

Amém!

Da mensagem do beato João Paulo II para o XXXI Dia Mundial pelas Vocações

(26 de dezembro de 1993)

Oh Sagrada Família de Nazaré!

Comunidade de amor de Jesus, Maria e José,

Modelo e ideal de toda família cristã,

A vós confiamos nossas famílias.

Abri o coração de cada lar à fé,

Ao acolhimento da palavra de Deus,

Ao testemunho cristão,

Para que se torne manancial

De novas e santas vocações.

Disponhais o coração dos pais

Para que, com solícita caridade,

Atenção prudente e piedade amorosa,
Sejam para seus filhos guias seguras
Rumo aos bens espirituais e eternos.

Suscitai na alma dos jovens
Uma consciência reta e uma vontade livre,
Para que, crescendo em sabedoria, idade e graça
Acolham generosamente o dom da vocação divina.

Sagrada Família de Nazaré,
Fazei que todos nós,
Contemplando e imitando a oração assídua,
A obediência generosa, a pobreza digna
E a pureza virginal vividas em vós,
Disponhamo-nos a cumprir a vontade de Deus,
E a acompanhar com prudente delicadeza
A quantos de nós

Sejamos chamados a seguir mais de perto o Senhor Jesus, que por nós “se entregou”. Amém!

SALMOS RESPONSORIAIS

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

“Eterna é a sua misericórdia!”

A casa de Israel agora o diga:

“Eterna é a sua misericórdia!”

A mão direita do Senhor fez maravilhas,

a mão direita do Senhor me levantou.

Não morrerei, mas ao contrario, viverei

para contar as grandes obras do Senhor!

“A pedra que os pedreiros rejeitaram,

tornou-se agora a pedra angular”;

pelo Senhor é que foi feito tudo isso:

Que maravilhas Ele fez aos nossos olhos!

Quando Cristo se manifestar, a vossa vida,

também vós sereis manifestados com ele na glória,

Onde se encontra Cristo,

Sentado à direita de Deus. Aleluia.

V. Beato, ó Deus, quem habita na vossa casa

E sempre canta os vossos louvores em vossa morada,

Onde se encontra Cristo,

Sentado à direita de Deus. Aleluia.

R. Protegei-me, ó Deus: em vós me refugio.

Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

Digo ao Senhor: “Somente vós sois meu Senhor:
nenhum bem eu posso achar fora de vós!”
Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos!

Eu bendigo o Senhor, que me aconselha,
e até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,
pois se o tenho a meu lado não vacilo.

Eis por que meu coração está em festa,
minha alma rejubila de alegria, *
e até meu corpo no repouso está tranquilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte,
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

Vós me ensinais vosso caminho para a vida;

junto a vós, felicidade sem limites,
delícia eterna e alegria ao vosso lado!

3. Pai Nosso e conclusão.

Todos se levantam. O sacerdote convida à oração:

Irmãos, enquanto prosseguimos no caminho da vida, invoquemos com confiança filial o Pai celeste para que guie os nossos passos no caminho da santidade.

Pai nosso.

Senhor nossos Deus,

Que na vossa grande misericórdia

Nos regenerastes para uma esperança viva

Mediante a ressurreição do vosso Filho,

Fazei crescer em nós,

Fundamentados no testemunho dos Apóstolos, a fé pascal,

Para que, aderindo a ele, mesmo sem tê-lo visto,

Recebamos o fruto da vida nova.

Por Cristo nosso Senhor.

O Sacerdote abençoa a assembleia.

Segue a despedida com um duplo Aleluia.

Conclui-se com o canto da antífona mariana do Tempo pascal.

Regina coeli, laetare, alleluia.

Quia quem meruisti portare, alleluia.

Resurrexit, sicut dixit, alleluia.

Ora pro nobis Deum, alleluia.

TERCEIRO ESQUEMA: ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Se se celebra a Eucaristia da vigília, a adoração se inicia logo depois da comunhão. O Sacerdote expõe o Santíssimo Sacramento, pronuncia a oração do depois da Comunhão, omite-se os ritos de conclusão. O sacerdote, ajoelhado, incensa o Santíssimo Sacramento enquanto o Coral e a assembleia executam um canto eucarístico. Se não se celebra a Eucaristia, sugere-se de proclamar o Evangelho do Domingo e uma eventual homilia antes de expor o Santíssimo Sacramento.

O tempo de oração é alternado ente leituras, salmos e cantos como no esquema 2.

Conclui-se com a bênção eucarística (cf. Rito para a comunhão fora da Missa e o culto eucarístico, n. 114-117).

Depois de retirar o Santíssimo Sacramento pode-se cantar a antífona mariana do tempo pascal.